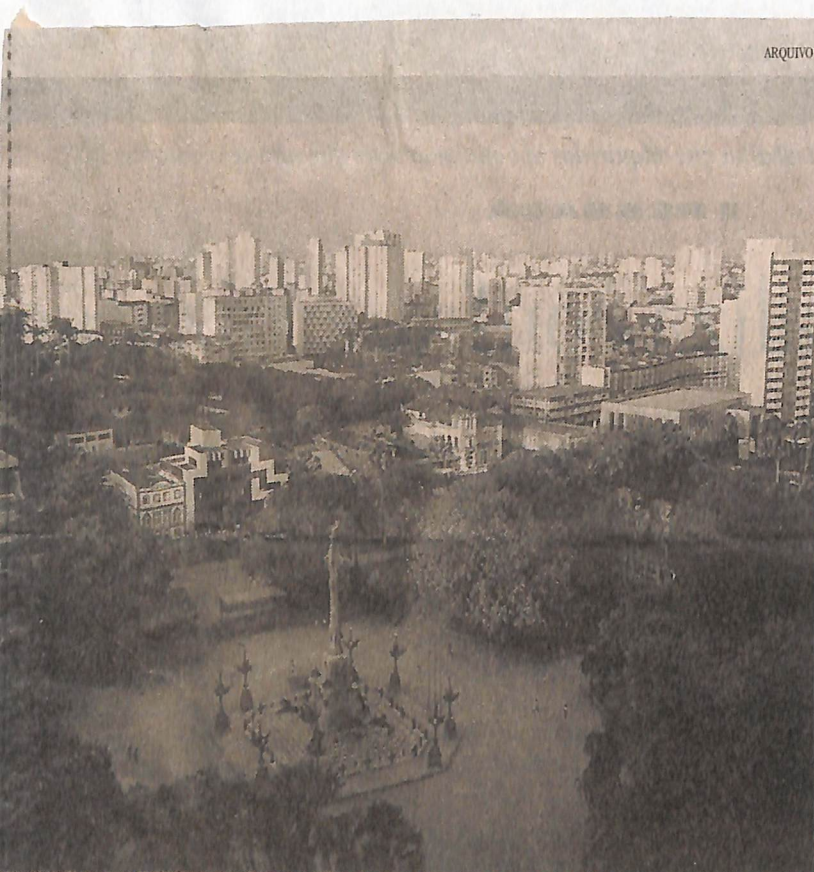


CAMPO GRANDE

PMS	FMLI	ULRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Bahia Hoje		
Data		
05/03/95		
Caderno	Página	
18	3	
Seção		
Assunto		



Ao completar 100 anos o Campo Grande passará por ampla reforma

PAULO NEVES



Praça centenária será recuperada

No próximo dia 2 de julho, o monumento aos Heróis da Independência da Bahia, no Campo Grande, estará completando 100 anos. Desde que foi construída, a praça que pode ser considerada um referencial da história de Salvador sofreu um processo de degradação devido à sua localização no centro da cidade. Como presente pelo centenário, passará ainda este ano por uma reforma com o objetivo de recuperar a sua beleza natural bastante desgastada pelos maus tratos e falta de conservação.

Uma campanha intitulada *Campo Grande: A Praça Mais Amada da Cidade* foi lançada desde o ano passado, com o objetivo de revitalizar o local. A campanha faz parte de um projeto que prevê a restauração de todas as praças da cidade, com a participação do Estado, Município e iniciativa privada. Por estar comemorando este ano o centenário, a Praça do Campo Grande será a primeira a ser recuperada.

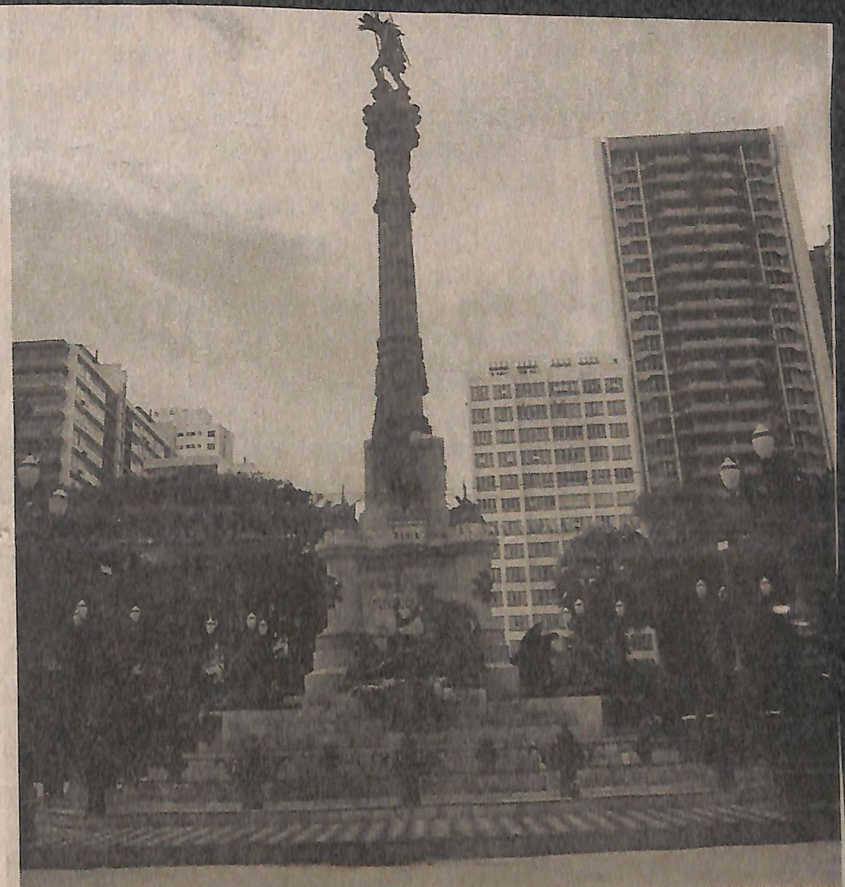
Quem tem a oportunidade de passar pelo local, percebe facilmente o estado de abandono e degradação em que se encontra o monumento construído para representar as lutas travadas no passado, pela independência da Bahia. Sua estética está comprometida por uma série de fatores como barracas de comidas e bebidas sem padronização adequada, ausência de caixas coletoras de lixo e sanitários públicos

em número insuficiente. Atualmente só existe um sanitário local e, mesmo assim, funcionando precariamente.

Quando chove, fontes luminosas da praça que se encorram sujas e entupidas são utilizadas como piscinas pelos mendigos que vivem no local. As grades de proteção dos monumentos estão quebradas e exibem tipas e sapatos velhos pendurados. Os bancos antigos de ferro já não existem mais, há muito foram substituídos por outros feitos em cimento e sem a ornamentação dos originais. Como se não bastasse, a área interna da praça, antes recoberta por pedras portuguesas, hoje exibe um escuro e feio areal.

Atualmente uma das inúmeras queixas dos moradores do lugar é quanto ao excesso de sonorização durante os finais de semana, por parte do Clube Cruz Vermelha, localizado nas proximidades. As reclamações aumentam durante o Carnaval, quando o Campo Grande se transforma em *Passarela da Folia*, sendo alvo de um número maior de agressões e vandalismo.

Os mais antigos sentem saudades do tempo em que a praça servia como um agradável e pacato ponto de encontro. "Aqui antes era uma maravilha", contou a aposentada Nelza Barbosa, moradora do local há 23 anos.



O monumento aos heróis da Independência será também recuperado

PAULO NEVES



História feita de glória

A construção da Praça do Campo Grande consta no relatório da gestão

zando a expulsão da resistência portuguesa que travava cerco na Bahia.

PAULO NEVES



As fontes luminosas eram atrativos aos visitantes

tiva privada. Por estar comemorando este ano o centenário, a Praça do Campo Grande será a primeira a ser recuperada.

Quem tem a oportunidade de passar pelo local, percebe facilmente o estado de abandono e degradação em que se encontra o monumento construído para representar as lutas travadas no passado, pela independência da Bahia. Sua estética está comprometida por uma série de fatores como barracas de comidas e bebidas sem padronização adequada, ausência de caixas coletoras de lixo e sanitários públicos

de semana, por parte do Clube Cruz Vermelha, localizado nas proximidades. As reclamações aumentam durante o Carnaval, quando o Campo Grande se transforma em *Passarela da Folia*, sendo alvo de um número maior de agressões e vandalismo.

Os mais antigos sentem saudades do tempo em que a praça servia como um agradável e pacato ponto de encontro. "Aqui antes era uma maravilha!", contou a aposentada Neiza Barbosa, moradora do local há 23 anos.

História feita de glória

A construção da Praça do Campo Grande consta no relatório da gestão dos negócios municipais apresentado em 1894 pelo intendente José Luiz de Almeida Couto. Anunciada como a melhor e maior praça da América do Sul, recebeu inicialmente a denominação de Praça Duque de Caxias.

O monumento erguido ao centro, para homenagear os heróis da Independência da Bahia, foi construído no ano seguinte, pelo escultor italiano comendador Carlo Nicoli. Com 26 metros de altura, a estrutura foi feita em bronze e mármore, simboli-

zando a expulsão da resistência portuguesa que travara cerco na Bahia.

Durante sua existência, a praça passou por várias transformações, a exemplo da anunciada no relatório do ano de 1938, pelo então prefeito da Capital José Americano da Costa. Consta que o parque se encontrava em total abandono, sendo autorizada então uma reforma para embelezamento do local com a recuperação dos canteiros até a iluminação, bem como a construção de tanques e estatuas.

PAULO NEVES



Estátuas: onde antes era beleza hoje é só destruição